

Líderes dividem presidências das comissões permanentes

163

Os líderes dos partidos no Senado chegaram um acordo sobre a partilha das sete comissões permanentes da Casa. A instalação e o início dos trabalhos acontecerão na próxima semana, exceto na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), que já está funcionando. O nome de alguns vice-presidentes, entretanto, ainda estão sendo negociados. O governo conseguiu garantir no comando da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) dois fiéis escudeiros: os senadores José Serra (PSDB-SP), na presidência; e Fernando Bezerra (PMDB-RN), na vice-presidência. Bezerra é também presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A CAE é considerada a mais poderosa comissão do Congresso. O seu aval é necessário, por exemplo, para a emissão de títulos públicos e para que União, estados e municípios façam empréstimos no exterior. Caso os ministros do Tribunal de Contas da União, o presidente do Banco Central ou membros de sua diretoria tenham que ser sabatinados, a competência para fazê-lo é da CAE.

Compete também a esta comissão resolver conflitos de interesse dos estados no que diz respeito à fixação de alíquotas máximas para o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICMS), além das questões relacionadas a direito agrário, política de câmbio e crédito. A criação da CPI dos Títulos Públicos partiu das denúncias feitas por um de seus integrantes, o senador Vilson Kleinubing (PFL-SC).

A outra comissão do PSDB é a de Educação. Coube ao PMDB a presidência das comissões de Relações Exteriores (CRE) e de Infraestrutura (CI). Além da Comissão de Constituição e Justiça, o PFL terá a Comissão de Fiscalização e Controle, que funciona como uma espécie de sucursal do Tribunal de Contas da União (TCU).